

## O trilingüismo no Colégio Fritz Kliewer de Witmarsum (Paraná)

Elvine Siemens Dück

Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elvinepr@yahoo.com.br

***Abstract.** This research proposes to analyze the use and alternation of the Plautdietsch (low-German), Hochdeutsch (standard German) and Portuguese languages in the Colégio Estadual Fritz Kliewer (Fritz Kliewer Elementary and High School). This school is located in the Witmarsum Colony in the county of Palmeira (Paraná State). The colony community is predominantly German-Mennonite that immigrated to Brazil in the year of 1930.*

*When the Fritz Kliewer School was founded in 1952 and through the next twenty years the majority of the German-Mennonite students communicated among themselves in the Plautdietsch language and/or in Hochdeutsch. However, in the last years great changes are taking place in the use of the languages, as has been shown by DÜCK (2005). Instead of stimulating the continuation of the trilinguism among the younger generation, several factors have led the Plautdietsch to be almost abandoned in school and restricted the use of the Hochdeutsch, exception being made to the classes taught in German (Hochdeutsch). This research intends to contribute to a better understanding of the dynamic of the linguistic contacts in school, observing the relationship between the use of the different languages (status/stigma/number of speakers, etc.) and underscores the main linguistic tendencies in the daily use of the languages by the German-Mennonite students at school.*

**Key words:** trilinguism; linguistic contact German-Portuguese; Plautdietsch Mennonite.

***Resumo.** O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso e a alternância das línguas Plautdietsch (Alemão-baixo), Hochdeutsch (Alemão standard) e português no Colégio Estadual Fritz Kliewer. Trata-se, neste caso, de um Colégio situado na Colônia Witmarsum, município de Palmeira, cuja comunidade é formada predominantemente por descendentes menonitas-alemães que vieram em 1930 ao Brasil.*

*No início da fundação do Colégio Fritz Kliewer em 1952 e nas seguintes duas décadas a grande maioria de alunos menonitas-alemães se comunicava entre si em Plautdietsch e/ou em Hochdeutsch. No entanto, nos últimos anos este quadro teve grandes mudanças no que se refere ao emprego das línguas, conforme demonstra o estudo de DÜCK (2005). Ao invés de haver um estímulo para a continuidade do trilingüismo entre os jovens, vários fatores levaram praticamente ao abandono do uso do Plautdietsch no ambiente escolar e uso restrito do Hochdeutsch, com exceção nas aulas de língua alemã. O presente trabalho pretende contribuir, com isso, para um entendimento melhor da dinâmica dos contatos lingüísticos no ambiente escolar, observando a relação entre o uso das diferentes línguas (prestígio/estigma, número de falantes etc) e apontar para as principais tendências lingüísticas no uso diário dos alunos menonitas-alemães no Colégio.*

**Palavras-chave:** trilingüismo; contato lingüístico alemão-português; plautdietsch menonita.

## **1. Introdução**

O Sul do Brasil, sendo uma região com um grande percentual de imigrantes europeus, traz consigo muitos contextos multilingües, nos quais existem escolas, cujos alunos muitas vezes são bilíngües ou, em alguns casos, até trilíngües. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso e a alternância das línguas dos alunos do Colégio Fritz Kliewer, de Witmarsum, município de Palmeira (PR), cuja comunidade é formada predominantemente por descendentes menonitas-alemães que vieram em 1930 para o Brasil.

No início da fundação do colégio, em 1952 e nas duas décadas seguintes, a grande maioria dos alunos menonitas-alemães se comunicava entre si em *Plautdietsch* (Alemão baixo) e / ou em *Hochdeutsch* (Alemão *standard*). No entanto, nos últimos anos este quadro teve grandes mudanças no que se refere ao emprego das línguas: a maioria dos alunos não fala mais o *Plautdietsch*, por ser uma língua estigmatizada pela própria comunidade, priorizando assim o ensino do *Hochdeutsch* e do Português, línguas consideradas mais importantes para o futuro da criança ou do jovem.

Esta pesquisa limitou-se em analisar o trilingüismo *falado* entre os alunos do Colégio Fritz Kliewer. Sua proposta é entender melhor a dinâmica dos contatos lingüísticos no ambiente escolar de Witmarsum. Trata-se de um colégio no qual uma grande parte dos alunos são bi ou trilíngües, ou seja, alunos que, desde a sua infância, falam duas (Alemão-*standard* e Português) ou três línguas (Alemão-*standard*, Alemão-baixo e Português).

## **2. Sobre o trilingüismo: *Plautdietsch*, *Hochdeutsch* e Português**

Segundo Wiens (2001, p.7) o *Plautdietsch* é um dialeto que se formou no século XVI e XVII na Prússia e que foi enriquecido pelos menonitas com centenas de palavras

originadas nos Países Baixos. Este novo dialeto é chamado de *Plautdietsch*, dos menonitas holandeses na Prússia. De acordo com Epp (1993: p.xi-xii), esta língua é parte do mundo privativo, interno, do coração e do lar e não do domínio público, utilizado na igreja ou no comércio. Por esta razão, muitos menonitas se envergonhavam de falar *Plautdietsch* em público ou na presença de estranhos. Tradicionalmente o *Plautdietsch* é uma língua de tradição oral, pouco escrita e que não se aprende na escola. Já o *Hochdeutsch*, sendo uma língua *standard*, sempre teve prestígio na comunidade menonita brasileira e é ensinado na escola de Witmarsum como língua estrangeira para quem anteriormente nunca teve contato com a língua, e como língua materna<sup>1</sup> para quem aprendeu a língua no seu lar com os pais e / ou familiares. No caso do Português, a grande maioria dos alunos que teve o *Hochdeutsch* ou o *Plautdietsch* como língua materna, aprendeu-o como segunda língua na escola.

### **3. A dinâmica do trilingüismo entre os alunos do Colégio Fritz Kliewer**

Para averiguar o uso e a alternância das línguas, aplicou-se um questionário com 18 itens para todos os 90 alunos da 5.ª série ao 3.º ano do Ensino Médio (EM), que fazem parte do grupo considerado pela escola bi ou trilingües. O questionário teve como ênfase os seguintes tópicos: a língua que os alunos acreditam saber falar, a língua mais usada e preferida por eles, a língua de prestígio e / ou estigmatizada, fatores que contribuíram para o pouco uso do *Plautdietsch* e maior uso do *Hochdeutsch* e a tendência lingüística no uso diário dos alunos em Witmarsum.

No questionário várias perguntas exigiam que os alunos assinalassem para cada uma das línguas (Alemão-*standard*, Alemão-baixo e Português) um critério: muito bem (1.º lugar), mais ou menos (2.º lugar), pouco (3.º lugar) ou nada (4.º lugar). Estes critérios significam, por exemplo, que o próprio aluno julga falar muito bem (tranqüilamente - 1.º lugar), ou mais ou menos (com dificuldade - 2.º lugar) o *Hochdeutsch* (Alemão-*standard*), ou que não fala (nada - 4.º lugar) em *Plautdietsch*. Além destas perguntas havia afirmações a respeito destas três línguas para o aluno optar entre verdadeiro ou falso. Analisando e fazendo uma compilação dos dados, pôde-se chegar a resultados que surpreenderam a própria autora da pesquisa, que viveu sua infância na Colônia Witmarsum, é integrante da comunidade menonita e também falante do *Plautdietsch*, *Hochdeutsch* e Português. A seguir descrevemos alguns dos resultados obtidos.

#### **3.1. As línguas que os alunos do Colégio Fritz Kliewer acreditam saber falar**

Todos os 90 informantes informaram que são bilíngües (Português e *Hochdeutsch*), ou seja, conseguem conduzir uma conversa e expressar-se fluentemente nas duas línguas. Destes, sete afirmaram que são trilingües (Português, *Hochdeutsch* e *Plautdietsch*) e que aprenderam as três línguas na infância.

---

<sup>1</sup> A expressão “língua materna” neste trabalho é considerado cf. Altenhofen (2002, p.159) “um conceito dinâmico que varia conforme um conjunto de traços relevantes que engloba, em uma situação normal, válida para um determinado momento da vida do falante, a) a primeira língua aprendida pelo falante, b) em alguns casos, simultaneamente com outra língua, com a qual c) compartilha usos e funções específicas, e) apresentando-se porém geralmente como língua dominante, f) provida de um valor afetivo próprio”.

### 3.2. As línguas mais usadas e preferidas pelos alunos do Colégio Fritz Kliewer

A língua mais usada entre os alunos de 5.<sup>a</sup> série ao 3.<sup>o</sup>EM, em primeiro lugar, é o Português, sendo que dos 90 alunos, 40% dizem também usar bastante o *Hochdeutsch*. O *Plautdietsch* é usado apenas por 4% dos alunos. Interessante é observar que apenas 10% dos informantes usam *unicamente* o Português na sua comunicação diária entre os colegas e amigos, ou seja, o *Hochdeutsch* continua bem presente na comunicação entre esses jovens, enquanto que o *Plautdietsch* é falado pela minoria.

Quanto à preferência de uso de uma das três línguas, 17% responderam que preferem usar apenas o Português, 9% dizem preferir o *Hochdeutsch* e 4,5% o *Plautdietsch*. O que nos chama aqui atenção é o fato de que apenas uma pequena porcentagem (17%) prefere usar *somente* o Português quando se relaciona com colegas, ou seja, o *Hochdeutsch* é ainda uma língua escolhida para falar com certa frequência com os colegas, enquanto que o *Plautdietsch* é preferido falar apenas por pouquíssimos alunos (4,5%).

### 3.3. Relação entre as línguas: a língua de prestígio (A) e a língua estigmatizada (B)

Para verificar qual a língua de prestígio ou a língua estigmatizada pelos alunos, foram feitas as seguintes perguntas: a) Qual(is) língua(s) você gostaria de conhecer melhor? b) Qual(is) língua(s) você acha importante saber / conhecer? Além disto, os alunos tiveram que opinar colocando (v) para verdadeiro e (f) para falso para afirmações do tipo “O Português / *Hochdeutsch* / *Plautdietsch* é uma língua importante” ou “O *Plautdietsch* é uma língua ultrapassada, fora de moda, sem muito valor”, entre outras.

Em relação a língua que os alunos gostariam de conhecer melhor os resultados mostram que 56% deles optaram pelo *Plautdietsch*, 55% pelo *Hochdeutsch* e apenas 30% gostariam de, em primeiro lugar, saber melhor o Português, conforme o gráfico abaixo:

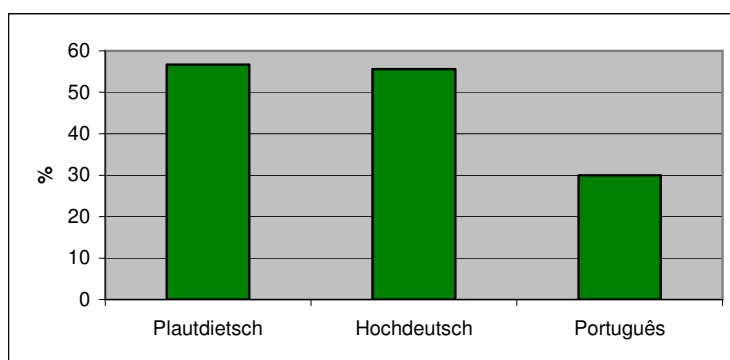
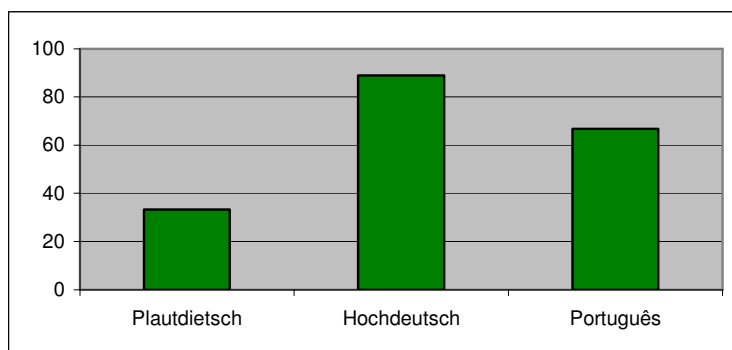


Gráfico 1. Porcentagem de alunos que gostariam de conhecer melhor uma das línguas

Seguindo para a pergunta “Qual(is) língua(s) você acha importante saber / conhecer?” 88% dos alunos escolheram em primeiro lugar o *Hochdeutsch*, 66% o português e 33% o *Plautdietsch*, como pode ser verificado no gráfico abaixo:



**Gráfico 2. Porcentagem de alunos que consideram importante saber / conhecer as línguas**

A leitura que se pode fazer para a questão acima é de que quando se trata de conhecimento, êxito profissional, boas oportunidades de emprego ou viagens, os jovens deixam bem claro a sua opinião (ou aquela que lhes foi imposta!): o que para o mercado interessa é o falante do Alemão-*standard* (*Hochdeutsch*), conseqüentemente esta língua é mais importante para melhores chances de um bom emprego no futuro. Esta postura é contrariada quando o questionário pede a opinião sobre a importância de uma ou outra língua: 52% dos alunos consideram o *Plautdietsch* uma língua importante e 69% julgaram como falsa a afirmação “*O Plautdietsch é uma língua ultrapassada, fora de moda, sem muito valor*”. Esta opinião se confirma no momento quando 72% dos alunos consideram verdadeira a afirmação “*É bom e legal saber falar o Plautdietsch*”.

Nota-se aqui que para os jovens o *Plautdietsch* é uma língua que desperta curiosidade e é algo interessante de saber falar, diferente do *Hochdeutsch*, que chama atenção e que faz parte da cultura menonita. Segundo depoimentos coletados no momento da aplicação do questionário muitos gostariam de saber falar o *Plautdietsch*, mas não o falam porque os pais optaram pelo *Hochdeutsch* ou Português, considerando estas línguas de prestígio.

### **3.4. Fatores que contribuíram para o pouco uso do *Plautdietsch* e maior uso do *Hochdeutsch***

Um dos fatores para o pouco uso do *Plautdietsch* e maior uso do *Hochdeutsch* é a questão do prestígio, já tratada acima, que conseqüentemente fez com que os jovens aprendessem a falar nos seus lares, desde a infância, o *Hochdeutsch* ou o *Plautdietsch* (em poucos casos ambas as línguas). Segundo as respostas dadas pelos alunos, 56% deles, quando ingressou no Jardim de Infância, sabia falar  *muito bem* o *Hochdeutsch*; no entanto, 76% do total e que ingressou no Jardim de Infância não sabia falar *nada* em *Plautdietsch*. Podemos constatar que pela opção dos pais de ensinar o *Hochdeutsch* para o(s) seu(s) filho(s) houve um grande declínio do uso do *Plautdietsch*.

Outros fatores que poderiam estar contribuindo para tal situação seria a postura de professores e / ou líderes da comunidade perante o *Plautdietsch*, afirmando, por exemplo, que “*quem fala o Plautdietsch, tem dificuldade em falar corretamente o Hochdeutsch*”, como também o fato de que nas igrejas tradicionais os cultos, aos domingos pela manhã<sup>2</sup>, são praticamente exclusivos em *Hochdeutsch*. Para que os filhos possam participar das atividades da igreja sem passar por situações de constrangimento, os pais optaram em ensinar o *Hochdeutsch* ao invés do *Plautdietsch*.

### **3.5. Tendência lingüística no uso diário dos alunos em Witmarsum**

Uma das questões para verificar a tendência lingüística dos alunos em Witmarsum, foi perguntar com qual(is) língua(s) ele se identifica e se sente mais à vontade para falar. Mesmo o *Hochdeutsch* sendo a primeira língua aprendida e considerada a língua materna pelos jovens, apenas 18% disseram ser a língua na qual se sentem mais a vontade para falar. A grande maioria (92%) optou pelo Português e apenas 7% pelo *Plautdietsch*.

## **4. Considerações finais**

De acordo com Dück (2005, pág.103-110) o emprego do trilingüismo na comunidade menonita de Witmarsum teve nos últimos anos grandes mudanças. Isto, conseqüentemente, também teve reflexo no uso das línguas no colégio da comunidade. Nas primeiras décadas após a fundação do colégio, o uso do *Hochdeutsch e Plautdietsch* no ambiente escolar era predominante, já o Português era pouco usado entre os alunos (Dück, 2005, p.84). A partir dos dados desta nova pesquisa pudemos constatar que o uso do trilingüismo desde a época da fundação do colégio sofreu grandes alterações: o Português, por ser a língua na qual o aluno se sente mais à vontade para se expressar, está a cada dia mais presente entre os jovens. O *Hochdeutsch*, sendo a primeira língua da maioria dos alunos bilíngües é considerado uma língua de prestígio e que pode trazer benefícios profissionais, ainda é usado por 40% dos jovens. Já o *Plautdietsch*, por ser considerado pela própria comunidade uma língua minoritária sem muito valor, deixou de ser ensinado pela maioria dos pais. Conseqüentemente, apenas 4% dos jovens ainda o falam.

Segundo Crystal (2000, p.55-69), as línguas são expressões de identidade, depósitos da nossa história e contribuem para transmitir a totalidade do conhecimento humano. Neste sentido, o *Plautdietsch*, a língua materna do povo menonita, como representa a base das atividades culturais, é também a memória da história menonita. Por ser uma língua estigmatizada muitas vezes pela escola e pelos próprios líderes da comunidade, tende a ser usado menos, podendo eventualmente num futuro próximo vir a desaparecer não só no ambiente escolar, mas também na comunidade menonita de Witmarsum.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos (Oliveira, 2003, p.28) no Título Primeiro Artigo 7, *todas as línguas são a expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de perceber e de descrever a realidade*,

---

<sup>2</sup> Nas igrejas tradicionais existem cultos na língua portuguesa aos domingos a noite somente a partir do ano 2008.

portanto possuem o poder de gozar das condições necessárias para o seu desenvolvimento em todas as funções. Sendo assim, a comunidade menonita tem o direito coletivo de manter sua identidade e alteridade etnolingüísticas (Hamel, 2003, p.51).

Uma das primeiras medidas de intervenção, segundo Crystal (2000, p.129), deve ser a criação de oportunidades para melhorar a valorização moral que a comunidade tem em relação a sua própria língua e despertar sentimentos de confiança, auto-estima e orgulho dela. Nesse sentido, acreditamos que a partir do momento que a comunidade menonita, (não só da Colônia Witmarsum, mas sim a comunidade menonita brasileira) resgatar os sentimentos de auto-estima pelo *Plautdietsch* e identificar-se de maneira positiva com sua língua materna, poderão novamente ocorrer mudanças em relação ao trilingüismo.

## 5. Referências bibliográficas

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilingüismo*. In: Martius-Staden-Jahrbuch, São Paulo, n.49, p.141-161, 2002.

CRYSTAL, David. *Language Death*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2000. Tradução de Pedro Tena: La muerte de las lenguas. Madrid: 2001.

DÜCK, Elvine S. *Witmarsum uma comunidade trilingüie: Plautdietsch, Hochdeutsch e português*. Dissertação de mestrado, Curitiba, UFPR, 2005.

EPP, Reuben. *The Story of Low German and Plautdietsch*. Hilsboro, USA: First Editon, 1993.

HAMEL, Rainer Enrique. Direitos línüísticos como direitos humanos: debates e perspectivas. In: *Declaração universal dos direitos línüísticos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de (org.). *Declaração universal dos direitos línüísticos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

WIENS, Peter. *Plautdietsch Frind*. Oerlingshausen: druckerei reike gmbh, 2001.